



UNICAMP

## Reescrita e autoria no processo de aquisição da escrita

Bolsista: Juliana C. F. Pereira – jucrisfernandes@hotmail.com

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Raquel Salek Fiad – rfiad@terra.com.br

IEL/Unicamp Instituto de Estudos da Linguagem

CNPq - Processo 111182/2008-5

Palavras-chave: Linguagem. Reescrita. Autoria. Estilo. Gêneros discursivos.

**Introdução:** A presente pesquisa se propõe a analisar os dados de aquisição da linguagem escrita de um sujeito específico, a fim de buscar indícios que comprovem a influência da reescrita na formação de sujeitos-autores.

**Metodologia:** Com base no paradigma indiciário de Ginzburg, foi realizada uma análise de dados de reescrita de um sujeito, R, composto de diversos gêneros (desde garatujas e bilhetes a narrativas e cartas). Esta análise foi feita com o intuito de encontrar indícios de uma reescrita voltada ao sentido do texto, que considere estilo, adequação da linguagem ao gênero discursivo, interlocutor, em contraposição a uma reescrita de higienização que se resume a correções de ortografia, pontuação e concordância. Por fim, uma reescrita que reflita a existência de um sujeito-autor e não simplesmente o seguimento de normas escolares. Como parte final, documentos oficiais de língua portuguesa PCNs, PNLD e PNLEM foram analisados para verificar a importância atribuída à reescrita e à autoria por parte dos órgãos oficiais.

Dado 1 Reescrita refletindo autoria

a agência não estava aberta aos ~~estados~~  
informar. Os agentes daqui não ~~bons~~

Dados 2 e 3 Reescrita adequação à norma padrão

**Resultados e discussões:** No decorrer da pesquisa, verificamos que, nos dados de R, há indícios surpreendentes de reescrita tanto relacionados à autoria/estilo individual (dado 1) quanto a correções voltadas à higienização do texto (dados 2 e 3) comuns em dados de aquisição da linguagem. A partir de dados como a carta à amiga Alyne (dado 1), observou-se que R, com uma naturalidade que lhe é peculiar, ao escrever e reescrever, apresenta um distanciamento de seu texto, atuando ora como leitora, ora como autora. No dado 1, a reescrita de R está totalmente voltada ao gênero carta: as marcas de reescrita encontradas refletem claramente a preocupação de R com respeito à linguagem a ser utilizada, no caso a informal (abreviando palavras e verbos [fazê/dizê] entre aspas), o que demonstra conhecimento da norma culta e intencionalidade por parte do sujeito-autor que ela é. Dados como estes, demonstram a singularidade de R. Embora essa singularidade seja pouco comum na maioria das crianças, os documentos oficiais demonstram alguma preocupação em direcionar professores na alfabetização e formação de sujeitos-autores, por meio da exploração de teorias como a dos gêneros discursivos de Bakhtin, aplicada diretamente na produção textual (que necessariamente envolve a reescrita).

**Conclusões:** Embora na escrita infantil sejam encontrados poucos indícios de reescrita que possam ser considerados indícios de autoria, ocorrem muitos episódios de reescrita visando mais a higienização do texto. Ao lado disso, pudemos observar que os documentos oficiais sobre o ensino de LP incluem a reescrita como uma prática que pode permitir a constituição de sujeitos-autores, a depender de como for realizada no contexto escolar.

### Referências Bibliográficas:

ABAURRE, M.B.M., FIAD, R.S. e MAYRINK-SABINSON, M.L.T. **Cenas de Aquisição da Escrita O Sujeito e o Trabalho com o Texto**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2002.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**, in "Estética da Criação Verbal". São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FIAD, Raquel S. **Reescrita e autoria no processo de aquisição da escrita**. Projeto de Pesquisa, CNPq, 2006.